

PROCESSOS FORMATIVOS E INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO CUIDADO À POPULAÇÃO TRANS NO SUS

Pessoas LGBTQIA+; Serviços de saúde para pessoas transgênero; Sistema único de saúde; Equidade em saúde; Assistência à saúde

Introdução

A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) exige a formação de profissionais capazes de atuar de forma crítica, ética e comprometida com a equidade no cuidado, especialmente no atendimento a populações historicamente vulnerabilizadas, como pessoas trans e travestis. Nesse contexto, a integração ensino-serviço se configura como estratégia fundamental para qualificar a formação em saúde, promovendo experiências práticas que articulam teoria, trabalho e realidade dos serviços. Este estudo objetiva descrever e refletir sobre uma experiência de integração ensino-serviço no cuidado à população trans, enfatizando suas contribuições para os processos formativos na residência em saúde.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da participação de residente em saúde coletiva em uma vivência formativa no âmbito de um projeto de integração ensino-serviço no SUS. A experiência ocorreu durante atividade de imersão em serviço especializado voltado ao cuidado de pessoas vivendo com HIV/AIDS, Infecções Sexualmente Transmissíveis e população trans em território brasileiro. A vivência foi conduzida na condição de facilitador de atividade formativa, possibilitando a observação direta das práticas assistenciais, da organização do processo de trabalho em saúde e das estratégias de inserção de estudantes e residentes nas ações de cuidado multiprofissional. A análise foi realizada de forma crítica e reflexiva, a partir da articulação entre a experiência vivenciada e referenciais teóricos sobre formação em saúde, integração ensino-serviço, equidade e políticas públicas voltadas à população LGBTQIA+. Além disso, realizou-se uma análise comparativa entre a experiência vivenciada e a realidade de outros contextos regionais brasileiros, considerando as diferenças na organização da integração ensino-serviço e suas implicações para os processos formativos na residência em saúde.

Resultados / Discussão

A experiência evidenciou a presença de estratégias estruturadas de integração ensino-serviço, com participação ativa de estudantes e residentes em diferentes etapas do cuidado, incluindo acolhimento, acompanhamento multiprofissional e atividades educativas. Observou-se que a educação interprofissional no cotidiano do serviço contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas ao cuidado integral, à humanização e à sensibilidade às questões de gênero e sexualidade. Em contrapartida, identificaram-se desigualdades na consolidação desses espaços formativos em diferentes contextos regionais, com repercussões na disponibilidade de campos de prática e na qualificação da formação profissional. A comparação entre cenários evidenciou que a presença ou ausência de articulação ensino-serviço influencia diretamente as oportunidades de aprendizagem significativa e o preparo dos profissionais para o cuidado à população LGBTQIA+. Destaca-se ainda o papel dos serviços de saúde como espaços pedagógicos e da residência como dispositivo estratégico de transformação das práticas em saúde.

Considerações Finais

A experiência analisada reforça que a integração ensino-serviço é fundamental para qualificar a formação em saúde e fortalecer o cuidado integral à população trans no SUS. Evidencia-se a necessidade de ampliação e consolidação de campos de prática que favoreçam a educação interprofissional e a inserção ativa de residentes nos serviços, contribuindo para a redução de desigualdades regionais e para a construção de práticas de cuidado mais equitativas e humanizadas.

Imagens Anexas



CEDAP, Salvador, Bahia



HU, Macapá, Amapá



Análise entre os territórios

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. 1. ed. 1. reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. LIMA, I. M. O. et al. Comunidade LGBTQIA+: Acesso à saúde e o despreparo de profissionais para atender pessoas transexuais em um estado da Amazônia legal. ARACÊ, [S. l.], v. 7, n. 12, p. e11273, 2025. DOI: 10.56238/arev7n12-223.